



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 14 de março de 2018

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

“A SITUAÇÃO DAS CONTAS MUNICIPAIS”

Os tópicos da apresentação realizada pela Controladora-Geral do município do Rio de Janeiro, Dra. Márcia Andrea dos Santos Peres, foram os seguintes:

- Estou na controladoria desde o ano passado e é um momento bem complicado para Prefeitura. Vou apresentar de forma mais dinâmica a situação das contas, e para entender 2018 precisamos voltar para 2017 e assim identificar os desafios que teremos esse ano.
- O total de receita prevista de 2016 valendo para 2017 foi de 29,5 bilhões e a arrecadação final foi de 25,144 bilhões.
- Desde o início do ano percebeu-se que não conseguiríamos chegar a essa previsão, e por isso foram feitos cortes em 25% de todos os contratos, redução de cargos e comissões, redução de cargos especiais, redução de secretarias e reorganização de benefícios.
- Com a previsão de receita conseguimos prever e fazer esses ajustes para evitar que o pior aconteça.
- A despesa é igual à receita, ou seja, começamos o ano com despesas certas de 29,5 bilhões.
- No ano passado, quando olhamos para as despesas empenhadas, empenhamos 26.572. A liquidação das despesas, que é quando o serviço já foi prestado, o material foi entregue, e aí se emite a nota fiscal para o pagamento, foi de 25.970. Se comparado com a receita de 25.144 tivemos um certo descasamento de despesa e arrecadação, tivemos empenho e liquidação maiores no ano que passou.

- Despesa empenhada é aquela que já é comprometida, que o município tem que pagar.
- A crise do Estado pressionou muito a Prefeitura, principalmente na área da saúde. Tivemos que incorporar hospitais e instituições de saúde que não estavam na conta prevista para o ano.
- A Fazenda teve que arrumar formas de conter o déficit, pois as despesas eram maiores do que a arrecadação.
- Tivemos que fazer um decreto para controlar o empenho, ou seja, não podíamos fazer novas dívidas, porque não tínhamos dinheiro para pagar.
- É muito ruim não conseguir pagar, o que na verdade não é deixar de pagar, é tomar um fôlego pra conseguir estabilizar as contas. Isso é algo que nós e o Prefeito nos preocupamos muito. São situações difíceis onde precisamos tomar decisões difíceis.
- Nossa preocupação era achar medidas para manter os salários em dia. Por exemplo, tivemos que cortar a primeira parte do 13º que geralmente é paga no meio do ano, e pagar depois.
- Nosso grande problema está nos recursos vinculados, dinheiro que a Prefeitura recebe de outras instituições e que já é destinado ao pagamento de certas contas. Já com recursos não vinculados nós começamos o ano com 400 milhões de disponibilidade caixa bruta. Tirando os Restos a Pagar já processados a gente ficaria com menos 618 milhões. Quando incluímos os Restos a Pagar empenhados, mas não liquidados, ou seja, aquelas contas que foram feitas, porém a nota fiscal não chegou, somaríamos um déficit de quase um bilhão. Então se entramos num ano já devendo isso, vai ter que se apertar e a arrecadação terá que dar conta desse dinheiro a mais.
- O ano de 2018 começa melhor, mas ainda precisamos controlar nossas contas. É preciso um esforço para alcançarmos o arrecadamento desse ano.
- Em 2016, ano das Olimpíadas, tivemos um bom ano para as contas da cidade. Mas já em 2017, tivemos que começar a pagar empréstimos feitos para a realização do evento e ainda estamos pagando em 2018.
- O prefeito atual se preocupa bastante com o social, por causa da sua história, sua bagagem. Nosso trabalho é mostrar os números e explicar o que pode e deve ser feito. Ele ouve nossos alertas, mas no final a decisão e o risco são totalmente dele.
- Hoje não podemos nem pensar em pedir empréstimos para investimentos. O empréstimo só é bom para projetos que tragam benefícios sustentáveis para a população, quando temos certeza de que o retorno será real.

O presidente Mauro Osorio abriu espaço para perguntas e discussão entre os participantes da reunião. Em seguida, ele agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.